

Informe Epidemiológico das Arboviroses Urbanas, Semana Epidemiológica 46, Bahia, 2019

Quadro 1. Casos notificados, coeficiente de incidência e óbitos confirmados por arboviroses urbanas, Bahia, 2019.

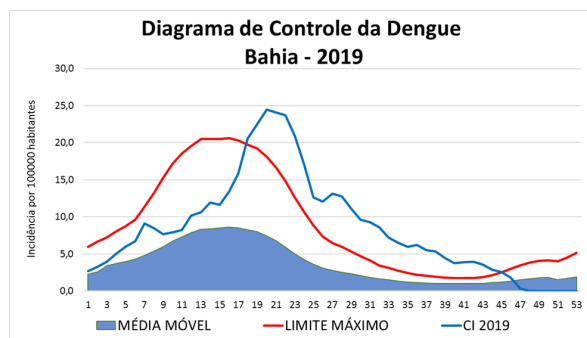
SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS (SE)	ATUALIZAÇÃO		
SE de 1 a 46	21/11/2019		
	DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA
Casos notificados	66.289	9.263	3.018
Coeficiente de incidência	445,7	62,3	20,3
Óbitos confirmados	31	8	0

Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB; (dados até a SE 46, atualizados em 21/11/2019).

DENGUE

No Estado da Bahia, até a Semana Epidemiológica (SE) 46, foram notificados 66.289 casos prováveis de dengue (excluído os descartados), com coeficiente de incidência (CI) de 445,7 casos/100.000 habitantes (**Quadro 1**). Quando comparado ao mesmo período de 2018, verifica-se incremento de 642,3%. A partir da análise do Diagrama de Controle (figura 1), verifica-se cenário de epidemia de Dengue no período entre SE 19 e SE 44.

Figura 1. Diagrama de Controle da dengue, Bahia, 2019.



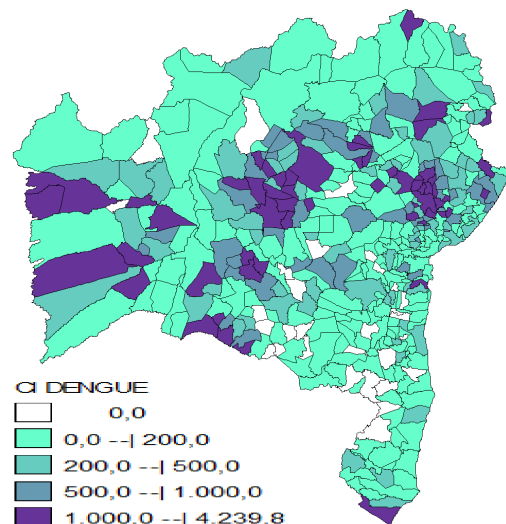
Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB; (dados até a SE 46 atualizados em 21/11/2019).

No período analisado, as Regionais de Saúde com maiores notificações de casos de dengue foram: Feira de Santana (19.255 casos); Salvador (11.293 casos); e Barreiras (4.157 casos), representando 52,3% das notificações do estado da Bahia.

Quando os dados foram analisados por município, verificou-se que Feira de Santana registrou 12.394 casos (18,7%) e Salvador registrou 8.097 casos (12,2%). Os municípios com maiores CI foram Serrolândia (4.239,8 casos/100.00 hab.), Coração de Maria (3.804,5 casos/100.000 hab.) e Terra Nova (3.744,3 casos/100.000 hab.).

A figura 2 apresenta a distribuição dos CI de Dengue no estado da Bahia.

Figura 2: Coeficiente de incidência de dengue, Bahia, 2019.



Fonte : SINAN/DIVEP/SESAB; (dados até a SE 46, atualizados em 21/11/2019).

SOROTIPOS VIRAIS

Na Bahia, até a SE 46, foram identificados os sorotipos circulantes DENV1 e DENV 2.

CASOS GRAVES E ÓBITOS

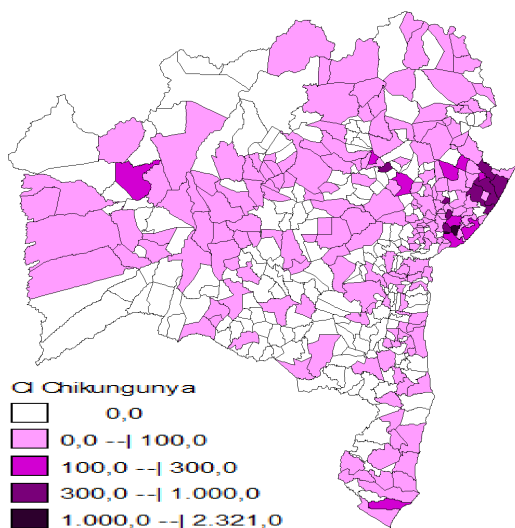
Em 2019, até a SE 46, foram notificados 92 casos de dengue grave e 1.890 casos com sinais de alarme. Em relação aos óbitos por dengue, até o momento, foram notificados 81 casos. Destes, 31 óbitos foram confirmados (29 óbitos por critério laboratorial 02 óbitos por critério clínico-epidemiológico) e 18 óbitos estão em investigação. A taxa de letalidade por Dengue dos casos notificados com sinais de alarme e grave na Bahia é de 1,5%.

CHIKUNGUNYA

Até a SE 46, foram notificados 9.263 casos prováveis de Chikungunya no estado da Bahia, com CI de 62,3 casos/100.000 hab. Quando comparado ao mesmo período 2018, verifica-se incremento de 114,8%. A Regional de Saúde de Salvador apresentou o maior número de casos notificados de Chikungunya (6.738), representando 72,7% dos casos registrados no período. Os municípios com maiores números de casos notificados foram: Salvador (2.881 casos/ representando 31,2%) e Candeias (2.021 casos/ representando 21%). Os maiores CI foram registrados em: Candeias (2.321,3 casos/100.000 hab.), Madre de Deus (1.815,8 casos/100.000 hab.) e São Francisco do Conde (891,9 casos/100.000 hab.). A figura 3 apresenta a distribuição dos CI de Chikungunya no estado da Bahia.

Informe Epidemiológico das Arboviroses, Semana Epidemiológica 45, Bahia, 2019

Figura 3: Coeficiente de incidência de CHIKV, Bahia, 2019.



Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB; (dados até a SE 46 atualizados em 21/11/2019).

ÓBITOS

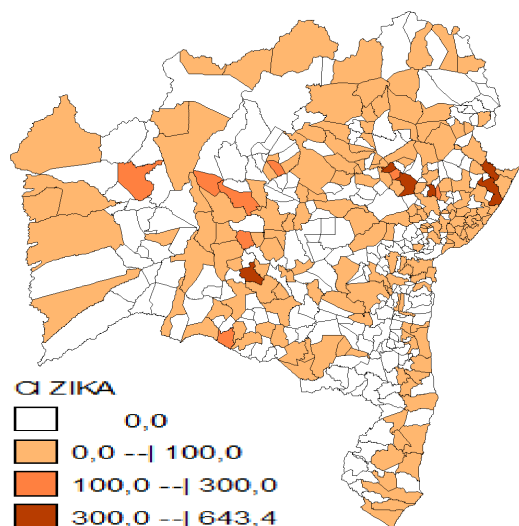
No período analisado, foram confirmados 8 óbitos por Chikungunya na Bahia (7 por critério laboratorial e 01 por clínico-epidemiológico), sendo 3 óbitos no município de Madre de Deus, 2 óbitos em Feira de Santana, 2 óbitos em Candeias e 1 óbito em Salvador. Permanece em investigação 02 óbitos (Salvador e Candeias)

ZIKA

Em 2019, até SE 46, foram notificados 3.018 casos suspeitos de Zika, com CI de 20,3 casos/100.000 hab. Quando comparado ao mesmo período 2018, verifica-se incremento de 114,6%. As Regionais de Saúde de Salvador (1.079 casos), Alagoinhas (523 casos) e Feira de Santana (317 casos) registraram os maiores números de casos notificados, concentrando 63,5% das notificações no estado da Bahia. Salvador foi o município que mais notificou casos do agravo neste período (751 casos), representando 24,8% das notificações.

Os maiores CI foram registrados em Paramirim (643,3 casos/100.000 hab.), Esplanada (580,1 casos/100.000 hab.) e Rio Real (567,1 casos/100.000 hab.). A figura 4 apresenta a distribuição dos CI de Zika no estado da Bahia.

Figura 4: Coeficiente de incidência de Zika, Bahia, 2019.



Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB; (dados até a SE 46 atualizados em 21/11/2019).

ZIKA EM GESTANTES

Dentre os casos notificados de Zika, 64% foram em indivíduos do sexo feminino. No período analisado, foram registrados 683 casos de Zika em gestantes. Salvador, Esplanada e Camaçari foram os municípios com maiores notificações: 227 casos, 55 casos e 45 casos, respectivamente.

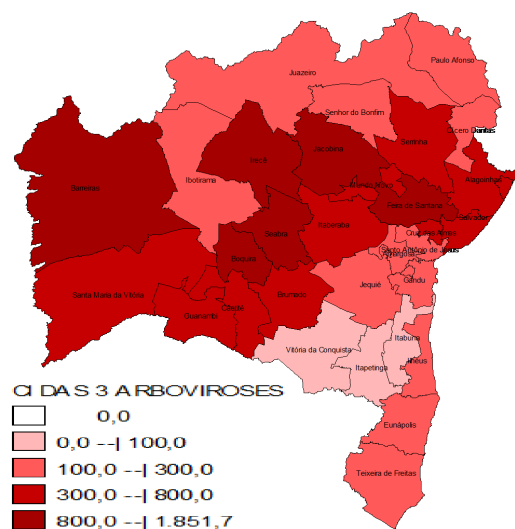
ÓBITOS

No período analisado, não houve registro de óbito por Zika na Bahia.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NO ESTADO DA BAHIA

A figura 5 apresenta áreas de risco para as arboviroses urbanas, a partir de valores acumulados de incidência de Dengue, Zika e Chikungunya.

Figura 5. Coeficiente de incidência de Dengue, Chikungunya e Zika por Regionais de saúde da Bahia, 2019.



Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB; (dados até a SE 46 atualizados em 21/11/2019).

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial

CODTV

Gabriel Muricy Cunha

Equipe Técnica GT Arboviroses

Antônio Carlos Bandeira, Jailton Batista, Ênio Soares, Maiane Ferreira, Wellington Sacramento, Anna Ariane Varjão, Marcelo Medrado, Leonardo Ribeiro (residente), Gabriella Gomes (residente) e Isabela Moura (residente)

(71) 3116.0047 / 3116.0029

divep.arboviroses@saude.ba.gov.br